



Trabalhos Científicos

Título: Diagnóstico De Carcinoma De Nasofaringe Na Faixa Etária Pediátrica: Relato De Três Casos Clínicos

Autores: DANIEL ESTEVAM DE AGUIAR (FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS - FTC); LUCIANA NUNES SILVA (HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA); JULIANO CÉSAR SANTOS LEITE (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); MILENA SILVA REIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); YURI SAHO SAKAMOTO (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA)

Resumo: Introdução: O carcinoma de nasofaringe (CNF) é raro na infância, responsável por 1 a 3% das neoplasias malignas nessa faixa etária, predominando no sexo masculino (2:1) e entre 10 e 15 anos de idade. Infecção pelo vírus Epstein-Barr e alterações genéticas são comumente associadas à doença, sugerindo caráter multifatorial. Manifesta-se geralmente por sintomas constitucionais, além de obstrução nasal e adenomegalia cervical, quadro que pode ser facilmente confundido com doenças comuns da infância. O CNF é tratado com radioterapia em altas doses e quimioterapia e associa-se com elevada morbimortalidade. Estes relatos de caso buscam alertar quanto à relevância do CNF enquanto diagnóstico diferencial de massas cervicais em pediatria. Descrição dos casos: Foram relatados três casos de pacientes com CNF, dois masculinos e um feminino, com idades entre 13 e 14 anos, que apresentavam linfadenomegalia cervical e febre há, em média, 4 meses. Dois deles tiveram em comum cefaleia, dor local, perda ponderal e obstrução nasal. Outros sintomas associados foram epistaxe e rinorreia amarelada. Exames de imagem dos pacientes sugeriram lesão expansiva em nasofaringe, sem metástases à distância, com confirmação diagnóstica de CNF por biópsia. Foram submetidos à quimioterapia, com combinações diferentes de metotrexato, cisplatina e 5-fluorouracil, associada à radioterapia em altas doses, com boa resposta. Discussão: Quadros inespecíficos com linfadenopatia cervical na criança possibilitam diversos diagnósticos diferenciais. Dentre estes, embora raro, está o CNF, cujo tratamento oferece grandes chances de cura, apesar de poder gerar efeitos colaterais tardios, sendo importante seu seguimento, buscando-se minimizar seu impacto na qualidade de vida dos pacientes. Conclusão: Existem poucos estudos sobre CNF pediátrico, especialmente no Brasil, reforçando-se a necessidade de pesquisas adicionais para o melhor preparo dos profissionais de saúde para seu reconhecimento e adoção das medidas eficazes de diagnóstico e tratamento, visando à redução da morbimortalidade da doença.